

FACULDADE BATISTA DE MINAS GERAIS - FBMG
Programa de Graduação em Teologia

JOÃO VITOR FREIRE CARVALHO

***A IMPORTÂNCIA DO DISCIPULADO PARA O CRESCIMENTO DA
IGREJA***

Belo Horizonte
2022

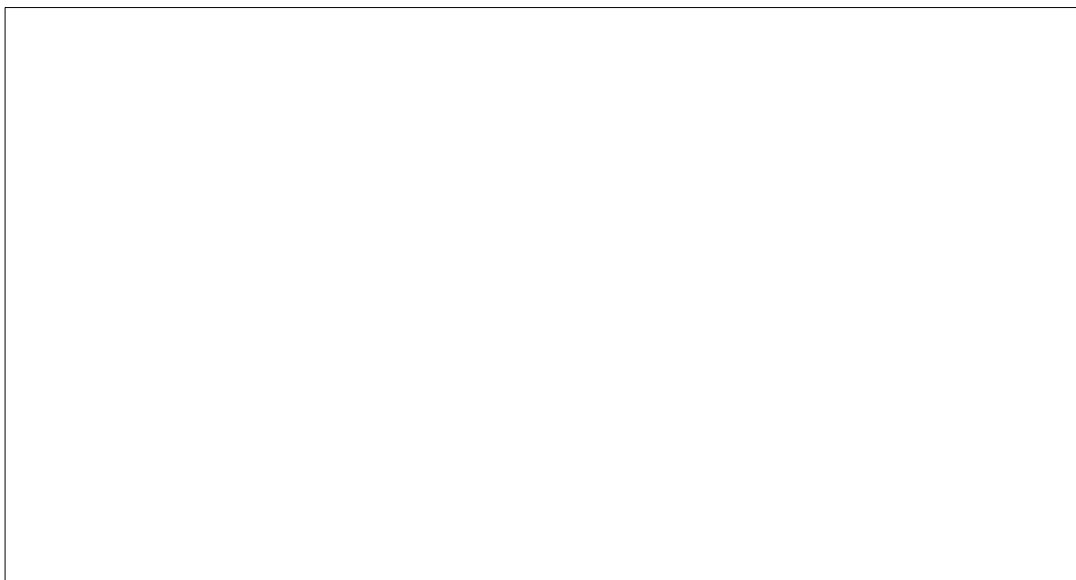
JOÃO VITOR FREIRE CARVALHO

***A IMPORTÂNCIA DO DISCIPULADO PARA O CRESCIMENTO DA
IGREJA***

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Programa de Graduação em Teologia da Faculdade Batista de Minas Gerais, como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Teologia.

Orientador: Prof. Dr. Tiago de Freitas Lopes

Belo Horizonte
2022



JOÃO VITOR FREIRE CARVALHO

***A IMPORTÂNCIA DO DISCIPULADO PARA O CRESCIMENTO DA
IGREJA***

Trabalho de Conclusão de Curso aprovado em (dia) (mês) (ano)

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Tiago de Freitas Lopes (Orientador) - FBMG

Prof. Examinador 1

Prof. Examinador 2

*Dedico este trabalho: a minha avó, Maria das Graças Menezes;
à minha tia Maria Dagmar Menezes; aos meus filhos Victor
Gabriel Costa Carvalho e Vitor Samuel; à minha esposa
Valdimeire Marques da Costa Carvalho.*

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus pela Sua presença em todos os momentos me sustentando em não desistir, a minha esposa e filhos pelo incentivo dado durante toda a minha vida, a minha família pela compreensão e paciência pelo escasso tempo dedicado a eles.

Sou grato e muito a Faculdade Batista de Minas Gerais, pela oportunidade ímpar que me dada para realização deste curso, aos Mestres que tudo fizeram, para que eu chegasse até aqui.

A Primeira Igreja Batista em Glória - SE por ter confiado o meu envio para fazer o Curso em Bacharel em Teologia pela Faculdade Batista de Minas Gerais.

A todos que contribuíram para a realização deste trabalho, fica expressa aqui a minha gratidão, especialmente ao professor Doutor Tiago de Freitas Lopes, pela orientação, pelo aprendizado e apoio em todos os momentos necessários.

Aos meus colegas de classe, pela rica troca de experiências.

Aos bibliotecários, pela ajuda incondicional.

A todos que, de alguma forma, contribuíram para o desenvolvimento para esta construção.

*"Deus é amor".
(1ª Jo 4:8)*

RESUMO

As igrejas vêm passando por processos de expansão, porém, muitas vezes são crescimento apenas em volume de fiéis que não proporcionam um crescimento positivo. O principal objetivo desse estudo é abordar a forma como o discipulado, o evangelho e as missões podem ser utilizados para agregar transformação na perseverança dos fiéis, e conseqüentemente na fortificação da igreja e da missão de Cristo. O trabalho foi desenvolvido por meio de uma revisão bibliográfica e no registro de experiências da Primeira Igreja Batista em Nossa Senhora da Glória-SE. O trabalho está dividido em três capítulos. O primeiro capítulo trata das compreensões do discipulado, o segundo capítulo apresenta algumas compreensões eclesiais sobre o crescimento da igreja, já terceiro capítulo apresenta a história da Primeira Igreja Batista em Nossa Senhora da Glória e relatos de experiências pastorais. Por fim, conclui-se que a perseverança deve ser sempre motivada pelo propósito maior que é Deus, sem contestações ou buscas individuais.

PALAVRAS-CHAVE: Discipulado. Crescimento. Igreja. Deus. Missão

ABSTRACT

Churches have been going through processes of expansion, however, many times it is only growth in volume of believers that does not provide positive growth. The main objective of this study is to approach how discipleship, the gospel, and missions can be used to aggregate transformation in the perseverance of the faithful, and consequently in the fortification of the church and Christ's mission. The work was developed through a bibliographical review and in the registry of experiences of the First Baptist Church in Nossa Senhora da Glória-SE. The work is divided into three chapters. The first chapter deals with the understandings of discipleship, the second chapter presents some ecclesiastical understandings about church growth, the third chapter presents the history of the First Baptist Church in Nossa Senhora da Glória and reports of pastoral experiences. Finally, we conclude that perseverance must always be motivated by the greater purpose that is God, without contestations or individual searches.

KEYWORDS: Discipleship. Growth. Church. God. Mission

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	9
1 COMPREENSÕES DE DISCIPULADO	10
1.1. O que é discipulado?	11
1.2. Definições de Discipulado.....	11
2 ALGUMAS COMPREENSÕES ECLESIOLÓGICAS SOBRE O CRESCIMENTO DE IGREJA.....	14
2.1. Alguns métodos de Crescimento de Igreja	14
2.2. Compreensões Neotestamentárias sobre a Igreja: Ekklesia, Povo de Deus e Corpo de Cristo.	16
2.3. Um olhar sobre o crescimento de Igreja.	17
3 A IGREJA EM GLÓRIA – SERGIPE E A IMPORTÂNCIA DO DISCIPULADO	19
3.1. Um pouco da história da Primeira Igreja Batista em Glória / Sergipe	19
3.2. O desafio do discipulado em uma Igreja (quase) sem perspectivas	20
3.3. O discipulado Radical na Primeira Igreja Batista em Glória / Sergipe.....	21
CONCLUSÃO	23
REFERÊNCIAS	24

INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem por objetivo principal apresentar como o discipulado bíblico pode ser utilizado para o fortalecimento e crescimento da igreja, além disso, também busca exhibir as principais dificuldades do discipulado e como o evangelho e as missões podem ser utilizados para agregar na perseverança dos fiéis, e conseqüentemente na fortificação da igreja e da missão de Cristo.

Esse estudo justifica-se pela necessidade que diversas igrejas têm passado de se desenvolver, mas de maneira saudável, não só em quantidade, mas sim na fé, onde as maiores dificuldades são encontradas na caminhada dos fiéis, que não são afetados de maneira isolada, já que toda a igreja é uma, a perseverança de um fiel impacta todo o progresso da igreja, perante essa situação, faz-se necessário que sejam buscadas formas de ajudar o discipulado cristão a buscarem ser como os discípulos de Jesus, que buscava incansavelmente a conversão, e perseveravam em meio as dificuldades.

O estudo foi desenvolvido através de revisão bibliográfica e do método de relato de experiências; de materiais pertinentes a temática, onde destacam-se como principais obras de apoio, *Discipulado*, de Dietrich Bonhoeffer e *A Formação De Um Discípulo* escrito por Keith Phillips. Além disso, utilizou-se a bíblia nas versões Almeida Corrigida Fiel (ACF), Almeida Revista Atualizada (ARA), Almeida Revista e Corrigida (ARC) e Nova Versão Internacional (NVI).

O trabalho é estruturado em três capítulos. Após a introdução, o capítulo 1 trata de “Definições sobre o discipulado”, em que é apresentado os principais conceitos que regem o discipulado segundo o percurso bíblico dos discípulos, mostrando as principais características que um discípulo deve possuir. No capítulo 2 “Conceituação de crescimento da igreja”, exhibe-se o conceito de crescimento da igreja segundo o Novo Testamento, em que é mostrado como deve ser o processo de expansão da igreja de forma saudável, e o papel do discipulado nessa missão. O capítulo 3, a partir do método de relato de experiências, narra a História da Primeira Igreja Batista em Nossa Senhora da Glória – SE . A conclusão do trabalho expõe-se que o discipulado é a forma mais benigna do crescimento da igreja,

CAPÍTULO 1

COMPREENSÕES DE DISCIPULADO

Muito se tem falado sobre crescimento de Igrejas, expansão do Reino e sobre alcançar os perdidos nos últimos anos. Nota-se que há no coração da Igreja um anseio pelo alcançar do maior número de pessoas ao seu redor. Ao mesmo tempo, percebem-se diferentes métodos usados pelas Igrejas para se chegar ao objetivo.

Entende-se por métodos de discipulado: Infelizmente, há uma parte das Igrejas que não têm a preocupação de analisar se esses métodos são de fato bíblicos e saudáveis à proclamação do Evangelho. Há pastores e líderes eclesiais que aderem a diferentes métodos, visando somente o crescimento numérico, sem ao menos ver as catástrofes que estes podem causar ao rebanho do Senhor.

Pelo fato de visarem o crescimento rápido, esses diferentes métodos trazem danos a Igreja, não refletindo o que Cristo desejava para Sua Igreja: maturidade, comunhão e proclamação.

A partir da Grande Comissão, expressa em Mateus 28.19-20, percebe-se que o Senhor Jesus, antes da Sua ascensão ao céu, apontou o meio pelo qual os discípulos, homens simples, poderiam alcançar o mundo com do Evangelho: fazendo discípulos. Esta ação se chama discipulado (ALMEIDA, 1993, p. 28.19-20).

O discipulado já era praticado no Antigo Testamento, por alguns personagens bíblicos. Jesus apenas utilizou deste para que pudesse ensinar os princípios do Reino aos seus discípulos e para que o Evangelho continuasse a ser propagado após sua ascensão aos céus.

Discípulo de Cristo é aquele que compreendeu o Evangelho do Senhor, rendendo a sua vida para ser transformada a imagem do Filho de Deus. Fazer discípulos ou discipulado é o acompanhamento do indivíduo que decidiu em viver para Jesus, para que este venha a crescer em maturidade à semelhança de Cristo, a ponto de gerar outro discípulo que gere outros discípulos.

O discipulado auxilia no fortalecimento da Igreja de Cristo, através da maturidade dos seus membros, da comunhão uns com os outros e do pastoreio mútuo. Pois no discipulado há busca do conhecimento e da prática da Palavra de Deus. Também há proximidade entre os discípulos, possibilitando o encorajamento e o aconselhamento, gerando comunhão. Como resultado disso é estabelecido o pastoreio mútuo em meio à Igreja, proporcionando a edificação dos indivíduos e da Igreja como um todo. Por meio do discipulado, muitos problemas da Igreja atual poderiam ser tratados.

Com o objetivo de apontar a importância do discipulado bíblico para a Igreja contemporânea, esta pesquisa abrangerá a definição do discipulado, a sua origem no Antigo Testamento, exemplos bíblicos do Mestre e da Igreja primitiva, resultados e suas implicações na vida do discípulo de Cristo.

1.1. O que é discipulado?

Para que se entenda melhor o estudo sobre a importância do discipulado, faz-se necessária a definição dele. Há diversas visões a respeito do discipulado serão apresentados a seguir.

1.2. Definições de Discipulado

Sabe-se que a palavra “discipulado” não é encontrada na Bíblia. Mesmo assim, tem-se conhecimento de que foi uma atividade praticada por Jesus para iniciar a primeira Igreja (Mateus 4.18-23). Jesus em momento algum buscou conceituar “discipulado”; quem o fez foram seus discípulos através da história, a partir da compreensão das palavras do Mestre (WILLARD, 1998, p. 18).

O teólogo, pastor luterano o alemão Dietrich Bonhoeffer define o discipulado como o comprometimento com Cristo. Para Araújo (1990, p. 73) discipulado é:

o ministério de, no poder do Espírito Santo, conduzir pessoas a um compromisso total com Jesus Cristo, acompanhando-as no processo de amadurecimento em Cristo e capacitando-as para fazerem novos discípulos.(ARAÚJO,1990, p.73).

Para outro pensador, Jones, Milton Lee (1986, p.158) define discipulado apontando que este é o processo no qual um cristão com uma vida coerente e imitável se dedica a ensinar e acompanhar uma pessoa, nova convertida, rumo à maturidade em Cristo, preparando para também reproduzir-se em pelo menos três gerações.

Segundo Keith Phillips (1995,p. 174) o discipulado cristão é:

um relacionamento de mestre e aluno, baseado no modelo de Cristo e seus discípulos, no qual o mestre reproduz tão bem no aluno a plenitude da vida que tem em Cristo, que o aluno é capaz de treinar outros para ensinarem a outros. (PHILLIPS, 1995, p. 174)

Gary W. Kuhne (1981, p. 240), define o discipulado da seguinte forma: “um trabalho espiritual pelo qual o novo crente se firma na fé.” Nesse sentido, discipulado é um processo que leva o novo convertido a firmar-se na Palavra, aprender verdades espirituais básicas e criar raízes por meio da prática destas verdades, para crescer em Cristo.

Discipulado, segundo Dallas Willard (1998, p.18) é o processo no qual o indivíduo toma a decisão de se dedicar inteiramente a árdua tarefa de se parecer com Cristo e permanecer em sua fé e prática. Nesta decisão, o novo discípulo de Cristo inicia uma caminhada de organização de todas as áreas da sua vida para se parecer a cada dia mais com o Mestre.

Queiroz (2009, p.101) indica que o discipulado é o cuidado e acompanhamento do indivíduo que passou pelo novo nascimento em Cristo, e se encontra como um “bebê espiritual”, necessitando de cuidados de alguém adulto na fé.

Em sua obra “Ser e fazer discípulos”, Ortiz (1979, p.18-28) afirma que o discipulado é uma relação de vida, em que o discipulador ensina com sua própria vida como ser discípulo de Cristo e não ensina somente o que a Bíblia diz.

Ainda sobre uma definição de discipulado não é somente mais um ministério da Igreja que se preocupa com novos convertidos. Também não é um encontro semanal rotineiro para transmitir conceitos teológicos. Muito menos

uma sequência de “12 lições” com o novo convertido. Para o autor Paulo Solonca (1998, p.9) discipulado vai além disso: é preparar pessoas para viverem profundamente como Cristo viveu e para se reproduzirem. Nesse sentido, discipulado é um acompanhamento para o moldar de Cristo na vida do discípulo, um forjar na personalidade do indivíduo a ponto deste impactar as pessoas ao seu redor.

O teólogo Arival Dias Casimiro Lalli (2012, p.73), seguido à Obra de Solonca (1998, p.9) *Manual do Discípulo III* afirma que o discipulado não é um encontro para somente transmitir informações bíblicas, mas é um processo de formação espiritual, onde o discipulador busca influenciar com sua vida o novo discípulo.

A partir dessas definições, pode-se compreender o que é e o que não é discipulado. Discipulado não é um mero programa, não é uma técnica ou um currículo ou mesmo, um método de crescimento de igreja. A partir dessas reflexões, afirma-se nessa pesquisa que o discipulado é um relacionamento com Cristo.

CAPÍTULO 2

ALGUMAS COMPREENSÕES ECLESIOLÓGICAS SOBRE O CRESCIMENTO DE IGREJA

Fazer a igreja crescer é a preocupação de qualquer pastor. Não apenas isso: todo cristão verdadeiramente convertido vê a necessidade da igreja se expandir, já que Deus sempre esteve preocupado com a salvação do homem pecador, o que leva à conclusão de que Deus também deseja a expansão do Seu Reino, sendo a igreja, que é o Corpo de Cristo, o principal meio dessa expansão.

Esse desejo divino tem ocasionado, atualmente, uma enorme preocupação de fazer a igreja crescer. Mas como fazer com que a igreja do presente século consiga este tão esperado crescimento quantitativo e qualitativo?

Diante desse quadro, muitos autores e teólogos dos dias atuais têm andado preocupados, pesquisando e escrevendo sobre o tema “crescimento de igrejas”. Há muitas ideias e opiniões sobre o assunto, e algumas até divergem em alguns aspectos.

Muitos métodos e modelos de crescimento têm sido desenvolvidos, buscando de alguma forma fazer a igreja crescer, fato que nem sempre se torna realidade.

1.3. Alguns métodos de Crescimento de Igreja

Jamais podemos estudar completamente a igreja evangélica nos séculos XX e XXI sem falar da vida e influência do Pastor Rick Warren (1988) e do seu livro: Uma igreja com propósitos, que influenciou diretamente e indiretamente algumas gerações e milhares de igrejas no Brasil. O autor traz a seguinte pergunta: o que está impedindo o crescimento de nossa igreja?

O problema de muitas igrejas é que começam com a pergunta errada, elas perguntam: o que fará a nossa igreja crescer? Isso é um sinal de falta de compreensão da questão, é como perguntar: como podemos construir uma onda? A pergunta correta é: O que está impedindo o crescimento da nossa igreja? Todas as coisas vivas crescem. Não é necessário um trabalho especial para que isso ocorra. É um processo natural em seres vivos saudáveis. Não preciso mandar meus três filhos crescerem, por exemplo, eles crescem naturalmente.

Da mesma forma sendo a igreja um organismo vivo, é natural que cresça se estiver saudável. A igreja é um corpo, não um negócio. É um organismo, não uma organização. Ela está viva. Se uma igreja não cresce, ela está morrendo.

Quando o corpo humano deixa de funcionar normalmente dizendo que ele está doente. A chave para as igrejas para o século XXI será a saúde espiritual, não meramente o crescimento. O livro *Uma Igreja com Propósitos* de Rick Warren da Editora Vida, 1998, 496, traz cinco propósitos de Deus a para o crescimento da igreja: Adoração, comunhão, discipulado, serviço e missões.

O G-12 nasceu de uma visão do pastor César Castellanos Dominguez, pastor fundador da Missão Carismática Internacional da Colômbia.

O modelo dos 12 funciona como um processo de crescimento espiritual e ministerial, que é chamado de Escola do Sucesso. Ele compreende quatro degraus ou etapas: Evangelização, Consolidação, Treinamento e Envio.

Evangelização ocorre nas células. O número base é de 12 participantes por células. A célula é responsável pelo ensino e formação dos discípulos.

A Consolidação é a etapa da confirmação da fé do indivíduo. O Treinamento é oferecido pela escola de líderes de cada igreja. Os novos discípulos são capacitados para dirigirem as células e difundir a visão dos. Cada seguidor do G-12 tem uma meta de 144 discípulos.

O Envio já é etapa final, quando os novos líderes assumem a liderança de grupos em células, com a missão de preparar outros discípulos.

O escritor e teólogo Cristian A. Schwarz (2010, p.55), em seu livro *Desenvolvimento Natural da Igreja* contrapõe demasiadamente o modelo tecnocrático de edificação de comunidade: é um modelo frio e sem efeitos ao longo prazo que inicia naquilo que o ser humano pecador faz. Contudo, o desenvolvimento natural, proposto pelo autor, é baseado na natureza criada por

Deus que cresce e se desenvolve espontaneamente. É próprio Deus que age na igreja dando o seu crescimento usando pecadores agindo apesar deles.

A análise do autor é que o crescimento de uma igreja não pode ser determinado pela quantidade de pessoas que participam de uma comunidade cristã, mas pela sua qualidade. Na visão de Schwarz, a qualidade produz automaticamente a quantidade. O foco não deve se estar no número de pessoas, mas quem cativa as pessoas, claro que, orando e lendo a Palavra de Deus.

O fato é que o assunto é importante, pois tem íntima ligação com evangelismo e trata do grande projeto de Cristo, ou seja, a igreja. Muito se fala sobre a necessidade de evangelizar, porém tem-se muitas vezes a impressão de que a igreja tem contribuído pouco para essa grande missão. Também se tem falado muito sobre o modelo ideal de igreja.

Estes assuntos tão polêmicos e tão discutidos têm gerado a ideia de se retratar algumas características essenciais da igreja, atingindo as duas áreas: o modelo de igreja da perspectiva divina, igreja esta que evangeliza e cresce. O cerne da questão está em se entender o que a igreja é de fato.

Por não compreenderem os princípios constituintes da igreja, teólogos elaboram modelos de crescimento, que muito mais incham a igreja do que a fazem crescer.

Algumas definições simples e resumidas lançam luz sobre a compreensão de crescimento de igreja.

1.4. Compreensões Neotestamentárias sobre a Igreja: Ekklesia, Povo de Deus e Corpo de Cristo.

O blog Etimologia Origem Do Conceito (Veschi, 2020, Online), traduz que o termo “igreja” foi escolhido por Deus, por Jesus, para designar o Povo de Deus, sendo o termo “Igreja” a palavra usada antigamente para designar a Assembleia do Povo de Deus. A igreja é o Povo de Deus, o corpo de Cristo (Deuteronômio 10:4; 23:2-3; 31:30; Salmos 22:23; Colossenses 1:24; Efésios 1:23) O termo provém do vocábulo *ekklesia*, que a identifica como o povo de Deus, o povo a quem Deus chamou para junto dele. Por ser o povo de Deus, chamado por Ele, a igreja precisa seguir os princípios estabelecidos pelo seu

Rei. A igreja é também denominada como o Corpo de Cristo, do qual Cristo é a cabeça. Por ser corpo, entende-se que a igreja é um organismo vivo. Um organismo tem como principal atribuição o crescimento natural. Tendo as condições necessárias, o crescimento é consequência, ou seja, ocorre naturalmente. Estas definições apontam para uma direção: o que Deus espera da igreja? Interessante que o foco aqui não é o que o homem acha que a igreja precisa ter ou ser, e sim Deus, o idealizador dela.

Quando a igreja for o que Deus espera que ela seja, ela será igreja. A história destaca as características da Igreja Primitiva. Acredita-se que ela foi plenamente igreja e, com base no que ela foi traçar-se-ão os princípios necessários para que a igreja seja igreja de fato.

Como um grupo de pessoas comprometidas com Jesus Cristo e que vive para conhecer e obedecer ao Senhor e para levar outras pessoas a esta mesma relação, a igreja precisa estar preocupada em realmente pôr em prática o que diz a sua definição, e isso só será possível se ela estiver preocupada em estabelecer um modelo de liderança bíblico, uma edificação contagiante, um serviço eficiente e um testemunho exemplar.

1.5. Um olhar sobre o crescimento de Igreja.

Moore W. B (1983, p. 120-121) em sua obra, *multiplicando discípulos*, diz que o crescimento da igreja, é nada mais é do que a consequência de um crescimento natural. É importante que cada discípulo em Cristo tenha em mente que todos os crentes em Jesus são ministros em tempo integral não se pode estar indiferente à obra de Deus na Terra.

O discípulo de Cristo gera outros discípulos naturalmente, assim como uma árvore gera os seus frutos. Esta reprodução não vem de esforços humanos, mas quando o discípulo está ligado ao Mestre, naturalmente ele irá gerar novos discípulos de Cristo, que permaneçam nele. No processo que o discípulo vai se tornando parecido com o Mestre, pelo operar do Espírito Santo em sua vida ele vai transbordando o Evangelho a outras pessoas. Isso se torna natural para ele. É muito do que um método, é um estilo de vida. Não devido ao seu esforço

próprio, mas porque esta será uma igreja que agrada a Deus e que é segundo a Sua vontade.

Dessa forma a igreja alcançará m crescimento que atingirá todas as áreas, ou seja, o crescimento biológico, numérico, espiritual, ministerial e geográfico, ocorrendo na igreja dos dias atuais algo parecido com o que ocorreu com a Igreja Primitiva. Modelos de crescimento nada mais são do que preferências humanas. Podem e devem ser mudados segundo o contexto de cada igreja.

Os modelos também são falhos, pois são propostos por seres humanos falhos. Todavia, princípios não mudam, pois foram estabelecidos por Deus. Quando são seguidos, asseguram a presença de Deus na igreja. Onde Deus está presente, Ele faz a obra acontecer! Mas onde Ele não está presente, nada acontece.

CAPÍTULO 3

A IGREJA EM GLÓRIA – SERGIPE E A IMPORTÂNCIA DO DISCIPULADO

O objetivo desse capítulo, por meio de um relato de experiências¹, é mostrar a aplicação do Discipulado em uma Igreja local: A Primeira Igreja Batista em Glória – Sergipe. No capítulo, por se tratar de uma metodologia específica, é utilizada a personalidade do autor. AO longo do texto, são feitas análises entre a obra *O Discípulo Radical* de J. R. W Stott e a experiência da Igreja local em questão.

3.1 Um pouco da história da Primeira Igreja Batista em Glória / Sergipe

A Primeira Igreja Batista em Glória, no estado de Sergipe foi organizada em 19 de outubro 1954. Os membros fundadores foram: Messias Andrade, Maria de Lourdes Andrade, Francisco da Silva Barreto, Luzia da Silva Barreto, Rosália da Silva Barreto, Eronildes Menezes, Audete Menezes, João Menezes, Maria de Sá, Anunciada Soares, Maria Francisca de Andrade, Nelson Bonaparte, Antônio Francisco de Sá, Maria Madalena Santos e Aurelina Vieira dos Santos.

O início da Igreja foi muito difícil desde o início porque a cidade ser muito católica, ter dificuldades de sustento pastoral pelas entradas e número de membros; além do mau testemunho dos membros da diretoria da igreja, que quase fechou as portas em 2010.

¹ O relato de experiência é um texto que descreve precisamente uma dada experiência que possa contribuir de forma relevante para sua área de atuação. É a descrição que um autor ou uma equipe fazem de uma vivência profissional tida como exitosa ou não, mas que contribua com a discussão, a troca e a proposição de ideias. [...] O relato de experiência normalmente inclui uma introdução com marco teórico de referência para a experiência. A seguir, traz os objetivos da vivência e expõe as metodologias empregadas para realizar tal experiência, incluindo descrição do contexto e dos procedimentos. Após isso, apresentam-se os resultados observados e as considerações tecidas a partir dos mesmos. Cf. INSTRUTIVO PARA ELABORAÇÃO DE RELATO DE EXPERIÊNCIA. Disponível em <<https://www.ufjf.br/nutricaoogv/files/2016/03/Orienta%C3%A7%C3%B5es-Elabora%C3%A7%C3%A3o-de-Relato-de-Experi%C3%Aancia.pdf>>. Acessado em maio de 2022.

A assiduidade dos irmãos nos cultos não chegava a seis pessoas presentes. Com isso, até os poucos que frequentavam a igreja, cogitaram a possibilidade do fechamento em nosso município. Os habitantes, quando convidados para participarem de um culto, diziam: “é melhor não ser crente do que ser como alguns que frequentam essa igreja.”

3.2 O desafio do discipulado em uma Igreja (quase) sem perspectivas

Nessa época, eu e família (minha esposa e meus dois filhos) estávamos a frente de uma Congregação Batista em Monte Alegre/SE, cidade a 28 quilômetros de Glória.

Mesmo em Monte Alegre, meu coração estava muito triste com essa situação. Pensava: como posso ajudar a ver essa realidade mudar? Sempre achei que algum direcionamento precisava ser tomado, mas como fazer os meus irmãos refletirem sobre tal situação e que precisávamos dar as mãos para criarmos meios plausíveis de não encerrarmos o trabalho batista em Glória/se? Sinceramente, não os tinha. Tinha medo. Aprendi que coragem não é não ter medo. Todo mundo tem medo, a diferença é lutar apesar do medo.

Tinha a missão de ajudar, colocar a minha vida no propósito de revitalizar esse trabalho tão sofredor desde sua organização, porque não crescia. Achava muita burocracia no trabalho: não se podia tocar guitarra, bateria, nenhum instrumento, exceto órgão. Uma igreja mais burocrática do que prática. Uma igreja preocupada mais com números do que com a qualidade dos irmãos.

O crescimento natural não era natural na visão dos meus irmãos, ou seja, falam que era Deus que fazia crescer a igreja, todavia, queriam um crescimento natural com meios materiais, intelectuais e meritórios.

Em Monte Alegre, fizemos amizades com muitas pessoas. Fizemos estudos bíblicos nos lares; cultos nas casas, além de um trabalho puramente missionário.

O trabalho começou com as crianças com o intuito de Deus tocar depois nos corações dos pais. Assim, começamos do zero. Com pouco tempo estávamos com 47 irmãos em Cristo. Deus estava fazendo com um novo trabalho em uma cidade com os mesmos problemas de Glória, e eu dizia: por

que a cidade de Glória quase três maior também não chega a esse número ou ultrapassa pelo menos, já que é muito mais desenvolvida?

3.3 O discipulado Radical na Primeira Igreja Batista em Glória / Sergipe

No livro de John Stott (2011, p. 113) *O discípulo radical*, encontram-se oito características daqueles que desejam seguir Jesus, e juntas descrevem o discípulo radical. Ministramos em Monte Alegre as marcas do discipulado radical e desde 2016 até os dias atuais executo-as na Batista em Glória agora como Presidente da Igreja.

Em primeiro lugar, destaca-se o Inconformismo. Sempre fui inconformado com a situação que se Jesus está presente na Igreja ela é diferente, pode até não ter muitos irmãos, mas tem uma grande qualidade, e tendo qualidade, chegará um grande número no tempo de Deus, a agenda é Dele; o tempo é dele!

Stott (2011, p. 13) diz que, a Igreja tem dupla responsabilidade em relação ao mundo (pode ser Monte Alegre e Glória também) ao seu redor. Por um lado, devemos viver, servir, e testemunhar no mundo. Por outro, devemos evitar nos contaminar por ele. Assim, não devemos preservar nossa santidade fugindo do mundo, nem a sacrificar nos conformando a ele. Procurei fazer em Monte Alegre e persevere agora na Igreja em Glória.

Deus quer que o seu povo se torne como Cristo, pois semelhança com Cristo é a vontade de Deus para o povo de Deus.

A segunda perspectiva que necessita ser entendida, para Stott (2011, p. 25,29) é que somos imitadores de Cristo. Se afirmamos ser cristãos, devemos ser como Cristo. Por que os esforços evangelísticos são desastrosos? Há várias razões, mas uma das principais é que não parecemos com o Cristo que proclamamos.

Tudo isso, leva à maturidade da igreja, ou seja, crescimento com profundidade. John Stott (2011, p.35) na sua terceira característica de um discípulo radical, cita que as igrejas necessitam de maturidade física, maturidade intelectual, maturidade moral, maturidade emocional e maturidade espiritual,

espiritual para a igreja crescer com profundidade, ou seja, um relacionamento maduro com Cristo requer esses tipos de maturidade.

Superficialidade no discipulado, comenta Stott (2011, p. 43) existe em todo lugar, os líderes eclesiais lamentam essa situação. Falta de consagração e integridade. Devemos ter deveres para com Deus e nosso próximo. Também com o meio ambiente, a gente também evangeliza mostrando para as pessoas que nos preocupamos com o meio ambiente.

Outra característica do discípulo radical apresentada pelo teólogo e escritor John Stott (2011, p. 53) é a simplicidade. Jesus sempre foi simples, devemos ser assim também. Deve ser o estilo da igreja a simplicidade.

Há ainda que se destacar, na perspectiva de Stott (2011, p. 83) o equilíbrio, como crianças recém-nascidas. Nossa alma está a caminho de um encontro com Deus. Assim, devemos nos abster de tudo que possa se tornar um obstáculo ao seu ao meu progresso, e devemos viver vidas santas em preparação para a santa presença de Deus no céu. Equilíbrio nas palavras, equilíbrio nos comportamentos; equilíbrio nos relacionamentos etc.

Além disso, precisamos uns dos outros. Devemos ser sempre dependentes de Deus. Stott (2011, p. 85). Essa é a característica principal de discípulo radical.

A última característica de discípulo radical, para Stott (2011, p. 97) é a morte. O cristianismo oferece vida, vida eterna, vida em abundância. Porém, ele deixa claro que a estrada para a vida é a morte. Não é a vida e a morte na natureza, mas a vida e a morte em Cristo. A perspectiva do discípulo radical é ver a morte não como o término da vida, mas como a entrada para ela.

Em 2016 em Monte Alegre, e atualmente em Glória, vejo e entendo essas oito características essenciais ou importantes para mudar uma realidade de uma igreja quase fechar as portas, para hoje está com 85 irmãos. Mesmo o número sendo ínfimo considerado as igrejas de grande porte, esses irmãos estão convictos que as oito características só são importantes se for inserida com qualidade para depois a quantidade.

CONCLUSÃO

Este trabalho buscou mostrar como o discipulado bíblico apresenta-se como uma ferramenta de grande edificação para a igreja, além de mostrar os principais desafios enfrentados pelo discipulador e discipulado.

No decorrer desse estudo, verificou-se que a hipótese apresentada atende a problemática apresentada, sendo assim, é possível afirmar que um dos principais caminhos para o fortalecimento e desenvolvimento da igreja é a perseverança do discipulado, que deve ser sempre pastoreada pelo discipulador, pois quando se remete ao aparato bíblico, em todas as situações que Jesus apresenta, os discípulos na igreja, devem ser edificados e ensinados por um líder que busque ensinar e compreender como o próprio Cristo.

Apesar de todas as práticas apresentadas para o fortalecimento do discipulado e da igreja, fica claro que depende de cada indivíduo atender a missão que Deus lhe propõe, e que a conversão precisa ser verdadeira, ou caso contrário, o fiel se perde na sua caminhada.

Portanto, conclui-se que o discipulado cristão da igreja precisa se espelhar no discipulado bíblico, que foi o modelo exemplar de como ser discípulo, abandonando todas as regalias do mundo e se seguindo aquilo que Deus propõe para cada um, sem questionamentos ou dúvidas, pois afirma Jesus em João 20:29: “Bem-aventurados os que não viram e creram”. Assim, este trabalho está aberto para novas pesquisas.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, João Ferreira de. Trad. A Bíblia Sagrada (revista e atualizada no Brasil) 2 ed. São Paulo. Sociedade Bíblica Brasileira, 1993.

ARAÚJO, Oliveira. *Plantação de Igrejas*. Rio de Janeiro: JUERP, 1990. 99 p.

BONHOEFFER, Dietrich. *Discipulado*. São Paulo: Mundo Cristão, 2016.

CASIMIRO, Arival D. LALLI, Paulo. *Rede de discipulado*. Santa Bárbara do Oeste: Socep, 2012. 72 p.

DICIONÁRIO da Bíblia Almeida: Barueri, SP: Sociedade Bíblica do Brasil, 1999

INSTRUTIVO PARA ELABORAÇÃO DE RELATO DE EXPERIÊNCIA.

Disponível em <
<https://www.ufjf.br/nutricaoqv/files/2016/03/Orienta%C3%A7%C3%B5es-Elabora%C3%A7%C3%A3o-de-Relato-de-Experi%C3%Aancia.pdf>>. Acessado em maio de 2022.

JONES, Milton Lee. *Discipulado*. Trad. Neyd Siqueira. São Paulo: Vida Cristã, 1986. 158 p.

KUHNE, Gary W. *O discipulado dinâmico*. Trad. Myrian Talitha Lins. Belo Horizonte: Betânia, 1981. 240 p.

MOORE, W. B., *Multiplicando Discípulos*. JUERP. Rio de Janeiro, RJ. 1983.

ORTIZ, Juan Carlos. *Ser e fazer discípulos*. Trad. Margarida Oliva. São Paulo: Loyola, 1979. 126 p.

PHILLIPS, Keith. *A formação de um discípulo*. Trad. Elizabeth Stowell Charles Gomes. Belo Horizonte: Vida, 1995. 174 p.

QUEIROZ, Edison. *40 dias de jejum e oração por um novo Brasil*. São Paulo: ATG, 2009. 101 p.

SCHWARZ, Christian A. *O Desenvolvimento Natural da Igreja: Guia Prático para As Oito Marcas de Qualidade Essenciais das Igrejas Saudáveis*. 3. ed. Curitiba: Editora Evangélica Esperança, 2010.

SOLONCA, Paulo. *Manual do discípulo III*. Santa Bárbara do Oeste: Socep, 1998. 164 p.

STOTT, John W. R. *O discípulo radical*. Trad Meire Portes Santos. Viçosa, MG: Ultimato, 2011. 120 p.

VESCHI, Benjamin. Etimologia de igreja. In: Etimologia origem do conceito. [S.l.]. 12 fev. 2020. Disponível em: <https://etimologia.com.br/igreja/>. Acesso em: 20 mai. 2022.

WARREN, Rick. *Uma Igreja com Propósitos*. 2 ed. São Paulo: Vida, 2008.

WILLARD, Dallas. *A grande omissão*. Trad. Susana Klassen. São Paulo: Mundo Cristão, 2008. 214 p.